

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-COGNITIVO DA CRIANÇA. (4 a 8 anos)

Ana Beatriz de Morais¹

Cristiana Barbosa Duarte Azevedo²

Dayanne Samara Pena³

Orientadora: Vera Lúcia Lins Sant'Anna

Resumo

O presente artigo é a síntese de estudos realizados sobre A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança (4 a 8 anos) e de como a prática de leitura pode influenciar o desenvolvimento da criança no processo ensino aprendizagem. O tema exposto trata-se de uma de investigação feita diretamente no âmbito escolar, das práticas de leitura que podem favorecer a criança no processo de aprendizagem e sociabilidade, de forma prazerosa, lúdica e eficaz. A pesquisa foi norteada pelas seguintes questões: como os docentes têm trabalhado a leitura e suas práticas educativas; como a criança, através da prática de leitura, consegue ver, interpretar e questionar o mundo e a sociedade; o que as escolas tem feito para incentivar o hábito da leitura em seus alunos e como a família pode participar desse processo. O objetivo geral da pesquisa foi demonstrar como a leitura na infância é um fator fundamental para o desenvolvimento da criança na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sócio cognitivo. Leitura. criança.

Abstract

This paper is a synthesis of studies on the importance of reading in social-cognitive development of children (4-8 years) and as the practice of reading may influence the development of children in the learning process. The subject

1 e 3 Graduandas do 7º período do curso de Pedagogia da PUC Minas.

2 Graduanda do 7º período de Pedagogia da PUC Minas e graduada em Ciências Contábeis

is exposed to a research carried out directly in the school, reading practices that can benefit the child in learning and socialization, so joyous, playful and efficient. The research was guided by the following questions: how teachers have worked on reading and its educational practices, how the child through the practice of reading, to see, interpret and question the world and society: what schools have done to encourage habit of reading in their students and how the family can participate in this process. The aim of the research was to demonstrate how childhood reading is a key factor in the development of children in society.

Keywords: Cognitive development. partner.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta estudo realizado sobre a importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança (4 a 8 anos) e de como as escolas estão desenvolvendo o trabalho de incentivo a leitura.

A escolha do referido tema surgiu a partir do interesse do grupo em compreender a prática da leitura e a sua importância para o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem, e verificar como as escolas desenvolvem atividades prazerosas de leitura. O tema proposto representa para nós uma grande oportunidade de investigar, diretamente no âmbito escolar, práticas de leitura que favorecem a criança em seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral, identificar a leitura como fator importante no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança de zero a oito anos de idade.

Os objetivos específicos foram: diagnosticar a importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança; verificar como os docentes têm trabalhado a leitura em suas práticas educativas; identificar os recursos utilizados para estimular a leitura de forma eficaz; caracterizar os projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas para estimular o hábito de leitura; detectar, na perspectiva de professores e de pais, as dificuldades encontradas na aquisição de hábitos de leitura e as alternativas encontradas para superá-

las.

Realizamos a pesquisa de campo em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, do Colégio Santa Tereza, situado no bairro Santa Tereza, número 1993, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Colégio Santa Tereza existe há 26 anos sob a direção de Márcia Regina Marcolino e Terezinha Aparecida (in memória). É um espaço de construção e reconstrução de conhecimento onde a criança adquire e produz cultura permitindo que a mesma compreenda a realidade que a cerca. Para a coleta de dados, foram utilizadas as estratégias metodológicas, entrevista, formulário e observação.

Escolhemos a entrevista semi estruturada, considerada, dentro da perspectiva de pesquisa qualitativa, uma das técnicas básicas para a coleta de dados, na medida em que ofereceu aos pesquisadores possibilidades de intervir, fazendo comentários e realizando outras perguntas durante a sua realização. A entrevista foi realizada com a Diretora Geral, com as coordenadoras pedagógicas, e com professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, os formulários foram enviados aos pais. A diretora disponibilizou o horário das aulas extra classe, para que realizássemos as entrevistas com as professoras.

2 UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE O PROCESSO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. (4 A 8 ANOS)

A leitura é uma atividade complexa necessária para ter acesso a saberes que fazem parte de uma cultura. É através dela que construímos e ampliamos o conhecimento do mundo que nos rodeia. Normalmente é entre 4 e 7 anos de idade que se inicia o processo de aprendizagem mais sistematizada da escrita (instrumento principal da leitura), a criança começa a ter maior interesse que vai além de seus conhecimentos do dia -a- dia.

A aprendizagem da leitura possibilita à criança a utilização de alguns códigos dos adultos, de modo a entender este mundo maravilhoso das letras. Este processo de aprendizagem baseia-se em três pilares, professor, aluno e conteúdo. É um processo interativo que considera o papel ativo do aluno em buscar refletir sobre o significado das ideias e do pensamento. Nesta fase o

processo da aprendizagem é uma construção pessoal, que não pode acontecer sozinho, e a ajuda nesse momento é de grande importância, sendo, portanto, a função do educador, mediar à compreensão da realidade. Segundo Maria Alice Silva (1990)

O modo como cada criança constrói o conhecimento é muito diverso, e provavelmente envolve diferentes caminhos: percepção, ação, memória, imitação, classificação, ordenação, significação. [...] Deve haver um equilíbrio entre atividades centradas em letras, sílabas, palavras, e textos, levando-se em conta os diferentes aspectos: perceptivo, de ação, memória, imitação ou cognitivo. (SILVA, 1990, p.32)

Dentro deste aspecto, é preciso que o professor esteja atento a alguns fatores como, o conhecimento prévio que a criança possui, pois a partir dele, novos conhecimentos serão construídos de um modo ou de outro; é necessário conhecer e respeitar o momento em que as crianças se encontram e buscar desenvolver uma metodologia adequada ao processo ensino aprendizagem. “O educador deve estar atento à maneira com que irá desenvolver o aprendizado da leitura.” (PAUSAS, 2004, p.24).

Quando o professor pretende formar leitores, deve estar disposto a mudar e enriquecer a sua forma de trabalhar [...] Utilizar diferentes tipos de textos [...] Criar situações de contato e manipulação dos diferentes suportes de textos [...] Criar situações reais de leitura, solicitando ao aluno que leia tendo um objetivo em vista [...] (LEITE, 2002, p.300).

A escola tem um papel fundamental na formação do leitor, por isso, ela precisa assumir uma proposta séria de questionamento e valorização da função da leitura no desempenho escolar do aluno. Ela não pode ficar satisfeita com uma leitura mecânica e desestimulante, devem formar leitores para a vida, capazes de viver em sociedade.

As crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai dá-lhe uma chance para trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela sempre aprende com objetivo de atribuir significado a alguma coisa, e especialmente ,quando existe um exemplo, um modelo a ser seguido. (RODRIGUES et al., 2003 p.238.)

A intervenção do professor é de grande importância, porque, respeitando cada nível da criança poderá reforçar esse conhecimento e colocar questões e conceitos para auxiliá-las nos próximos passos a serem seguidos. Uma criança que passou por um ensino mais sistematizado na construção da escrita, passará de um nível para outro mais rápido, ao contrário daquela criança que não teve auxílio.

É importante entender que a escrita não é a simples transposição gráfica da linguagem oral. Vygotsky, caracteriza a escrita da seguinte forma:

É uma linguagem feita apenas de pensamento e imagem, faltando-lhe as qualidades musicais, expressivas e de entonação, características da linguagem oral. Ao aprender a escrever, a criança tem de se libertar ao aspecto sensorial da linguagem e substitui as palavras por imagens de palavras [...] A escrita é também um discurso sem interlocutor, dirigido a uma pessoa ausente ou imaginária ou a ninguém em particular, situação essa que, para a criança, é nova e estranha [...] Na conversação, todas as frases são impelidas por um motivo: o desejo ou a necessidade conduzem os pedidos, as perguntas arrastam consigo as respostas, o espanto leva à explicação [...] No discurso escrito, somos obrigados a recriar a situação, a representá-la para nós [...] A ação de escrever exige também da parte da criança uma ação da análise deliberada. Quando fala, a criança tem uma consciência muito imperfeita dos sons que pronuncia e não tem consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, ela tem de tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, de dissecá-la e reproduzi-la em símbolos alfabéticos que tem de ser memorizado e estudado de antemão. (VYGOTSKY apud SILVA, 1990, p.12)

O mais adequado a fazer, é preparar a criança para a leitura dando a ela gradualmente atividades lúdicas, variadas, de acordo com as suas necessidades. Preparar um cantinho de leitura é outra forma de incentivo que despertará no aluno o gosto e a vontade de ler. “[...] uma sala de aula atraente e acolhedora é aquela que, entre outras coisas, é rica em materiais de leitura. Eles contribuem para desenvolver o interesse pela leitura, a vontade de aprender a ler.” (BACHA, 1959, p.72).

A leitura e a escrita podem ser entendidas como um brinquedo a ser explorado com o mesmo afincado pela criança, que só irá descobrir a importância da leitura e se apropriar dela com o auxílio do professor. Como em qualquer outra área do conhecimento, a leitura e a escrita são partes da realidade, que despertam curiosidade nas crianças, na medida em que entram em contato com os materiais e não os compreendem.

Para que se tenha um bom resultado, é preciso começar o trabalho no início do ano letivo, sempre com atividades ricas e diversificadas que busquem atender as necessidades das crianças. Ao término do ano, haverá a percepção de amadurecimento e preparo para a leitura que acontecerá naturalmente.

As pessoas aprendem a gostar de ler apenas praticando a leitura. Assim, é dever da escola, e dos autores de livros didáticos proporcionarem aos alunos uma leitura prazerosa, despertando assim, o gosto pela leitura. Isso gera uma dificuldade de compreensão do texto, e se o aluno não entende o que lê logo desiste de praticar a leitura.

Os primeiros fracassos levam rapidamente o aluno a fugir a novas oportunidades de ler. Ele não chega a descobrir, em suma, que o livro (ou o material escrito em geral) pode ser fonte de informações úteis, para a escola ou para a vida. [...] Ora, a qualidade dos textos didáticos examinados ultimamente se tem revelado, com freqüência, lamentável. [...] Estou convencido de que esse fato é um dos fatores do fracasso da escola em alfabetizar funcionalmente. De sua incapacidade em decifrar o livro didático, o aluno passa muito rapidamente a conclusão de que não vale a pena tentar ler, não vale a pena ler, não vale a pena recorrer à matéria escrita para buscar informações necessárias. (PERINI, 1999, p. 83-84)

A formação de sujeitos leitores é dever de todos os professores, não só os de Língua Portuguesa, é dever também da escola e dos autores de livros didáticos. O livro didático é fundamental para a prática da leitura, pois, a maioria dos alunos de escola pública não tem acesso a outro tipo de material. Assim, este material, deve oferecer ao aluno subsídios que despertam o gosto e o prazer pela leitura. Nota-se mais uma vez a importância do papel do professor e de elementos mediadores.

No decorrer do estudo, entendemos que, ao falarmos em letramento não basta apenas saber ler e escrever, é necessário saber fazer uso da leitura, ser capaz de responder e compreender as exigências de leitura.

Ler e escrever são um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos, com isto, é importante levar as crianças á envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita, dar condições ao letramento, escolarização real e efetiva e disponibilidade de material de leitura, dando maior acesso aos livros, revistas e jornais através de livrarias e bibliotecas.

“A chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é conseqüência do letramento, motivo porque, indiretamente, é função da escola desenvolver ao

aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.” (SOARES, 2003, p. 32) Assim, podemos dizer que Letramento é saber ler sob condições diversas e não somente na escola.

Recorremo-nos, aos pesquisadores como, por exemplo, Sonia Kramer, em *Leitura e a Escrita como Experiência*, para entender o que, o ato de ler, possibilita a criança no processo educacional.

Tomemos em primeiro lugar a leitura. Está ela sendo praticada como passatempo ou como algo que passa além do seu tempo de realização? É a segunda modalidade que mais me interessa. Atribuí outro significado às ações de ler, escrever e “contar” (Kramer, 1995), por entender que é a narrativa, o relato para o outro, que torna a vivência uma experiência. O leitor leva rastros do vivido no momento da leitura para depois ou para fora do momento imediato – isso torna a leitura uma experiência. Sendo mediata ou mediadora, a leitura levada pelo sujeito para além do dado imediato permite pensar, ser crítico da situação, relacionar o antes e o depois, entender a história, ser parte dela, continuá-la, modificá-la. Desvelar. (KRAMER 2000, p. 20)

Nessa compreensão, ainda com Kramer, percebem-se dois lados da leitura. A leitura como hábito prazeroso, passatempo, e a leitura como experiência, não necessariamente como acúmulo de informações, sobre diversos temas, gêneros ou estilos, mas uma leitura capaz de engendrar uma reflexão para além do momento, uma leitura capaz de ajudar a compreender a história vivida (KRAMER, 2000, p. 21).

Possibilitando para a criança essas duas maneiras de ler, certamente, o objetivo de dar acesso a educação para todas as classes sociais, de maneira rica e atrativa será atingida.

A pessoa letrada muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros, com o contexto, bens culturais. Torna-se diferente a forma de pensar e falar de uma pessoa letrada.

Como podemos analisar, a leitura é uma atividade humana que vai além do que podemos imaginar. Ela possui o poder de atuar sobre o indivíduo como forma de mudança, de evolução, como ponte de contato e elemento importante para o convívio social. Nessa compreensão, podemos concluir, que a sua função não se limita a ler e escrever, mas a interpretar, criticar, fazer com que crianças ainda pequenas se tornem cidadãos atuantes e reflexivos sobre as

práticas sociais. Para isto, ressalta-se a grande importância da mediação, do ensino, do papel mediador do educador e da escola.

François Bresson faz referência em seu estudo sobre a influência da cultura sobre a prática da leitura.

A passagem da forma oral primitiva da língua a uma forma gráfica codificada nunca é imediata e é útil perguntar-se por que, mesmo em sociedades como a nossa, completamente alfabetizadas e em que o escrito é constantemente colocado sob nossos olhos, a aprendizagem da leitura e da escrita requer ensino. [...] O fato de nosso ambiente estar hoje repleto de escrito não torna menos surpreendente a possibilidade da leitura. Fenômeno cultural, portanto, e realmente pouco natural: não podemos prescindir de um ensino para ter acesso à leitura. (BRESSION, 2001. p. 26, 34)

Reconhecer não é ler. Ler é compreender, é analisar o que está escrito.

Vivemos em um mundo onde as tecnologias reforçam novas releituras, assim, temos que nos adaptar às mesmas e buscar novas formas para trabalhar a leitura. Desta forma, as crianças ficarão mais interessadas e buscarão a leitura para o seu próprio desenvolvimento.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO PROCESSO SÓCIO COGNITIVO DA CRIANÇA. (4 A 8 ANOS)

Atualmente, o que mais ouvimos, é como devemos estimular o interesse e o hábito da leitura nas crianças. Neste contexto, desenvolver nas crianças, desde pequenas, o interesse pela leitura, é acreditar que o amanhã será melhor. Sendo assim, os pais e a família tem grande porcentagem de responsabilidade nesse processo.

Nessa direção os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa nos advertem que:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. (BRASIL, 1997, p.36)

Na educação infantil a maior dificuldade dos professores é dar início a alfabetização da criança. Pesquisas como as de Emilia Ferreiro comprovam

essa afirmação, pois analisa a evolução da escrita em diferentes crianças. Segundo a Ferreiro:

Para ser assimilada, a informação deve ser integrada a um sistema previamente elaborado (ou a sistemas em processo de elaboração), não é a informação, como tal, que cria conhecimento. O conhecimento é o resultado da construção de um sujeito cognoscente conhecido. (FERREIRO apud SILVA, 1990, p.12)

Percebemos que existe uma preocupação com o desenvolvimento do conhecimento infantil e com a aquisição da linguagem oral e escrita. Somente ensinar a ler e escrever não é o suficiente, sendo assim, é necessário criar possibilidades para que todos possam participar do mundo letrado, onde a leitura e a escrita exerçam a função de algo necessário. É importante levar em conta que, cada criança tem seu modo de falar e que percorrem caminhos distintos para aprender a ler e a escrever.

Como cita Emilia Ferreiro (2000): “Se só nós dirigirmos as crianças que compartilhem alguns de nossos conhecimentos, deixamos de lado uma grande porcentagem da população infantil estacionada em níveis anteriores a esta evolução, condenando-a involuntariamente ao fracasso.” (FERREIRO, 2000, p. 63).

No momento que a criança está em um ambiente escolar, é fundamental dar início a uma sistematização do processo de letramento e não a antecipação da alfabetização. Fazer com que a criança perceba a importância que a linguagem escrita e falada tem na sociedade, e como ela é utilizada pelos diferentes campos do saber.

Para compreender um pouco deste processo, é necessário saber o conceito da palavra letramento, segundo Soares (2003). É o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever, uma condição adquirida por um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2003. p.21)

É necessário distinguir a diferença entre alfabetização e letramento. Alfabetização é a condição ou o estado de que sabe ler e escrever; já o letrado envolve-se nas práticas sociais e interage com o mundo onde vive. A criança será capaz de analisar, refletir, argumentar, questionar exercendo a sua plena cidadania. (SILVA, 2003. p.23)

O letramento é um processo contínuo e é visto como um processo de desenvolvimento em nível cognitivo. Desenvolver um trabalho com letramento visa reforçar a necessidade de um bom trabalho de alfabetização, o letramento não é uma salvação é apenas uma forma de refletir sobre as práticas pedagógicas que estamos realizando. (SILVA, 2003, p.25)

O prazer pela leitura não deve ser substituído pela cobrança do ensino da gramática. De acordo com Lacombe, (1991. p.23) para que haja motivação na leitura, deve-se cuidar dos seguintes aspectos:

- Assunto: deve ser do interesse dos alunos. [...] Não se pode abrir mão de levar temas novos à criança, reduzindo-os cada vez mais aos seus círculos, fechados à cultura. Quando a criança começa a ler, se inicia o processo global de cultura. Todos são educadores: pais, professores, membros da escola. Cabe a eles comunicar-lhe o entusiasmo pela leitura e auxiliá-la na compreensão das obras [...].
- Nível de dificuldade do vocabulário: deve ser compreensível, em leitura individual ou conjunta. Não há problemas que palavras desconhecidas apareçam. A descoberta do seu significado permiti a ampliação do repertório. [...]
- Liberdade: [...] o aluno não pode temer a cobrança do texto [...]. Nem todas as leituras devem ser cobradas [...]. (LACOMBE, 1991. p.23)

A leitura é uma viagem. Professor e aluno devem estar alertas, ao mesmo tempo em que se deixam levar pela aventura do texto. Os livros devem ser objetos de manuseio das crianças desde os dois anos. A força de ler repetidas vezes é a criança que “lê” para nós, seguindo com o dedo as palavras nas frases. Mas os livros que elas lêem de verdade – verdade de adulto – são os da sala de alfabetização.

Quando o que se deseja é formar uma criança que tenha princípios e valores capazes de recriar um mundo melhor, a literatura infantil tem que ser considerada como um auxílio importante, porque é capaz de possibilitar acesso ao real sem impedir a riqueza do imaginário. (SANTA'NNA, 2004, p.32)

Nos livros de literatura infantil há muito que trabalhar. Cabe ao professor atuar com sensibilidade e percepção para reconhecer as mensagens que eles trazem, incentivando boa leitura, proporcionando diversas interpretações. O professor deve previamente analisar o livro que vai adotar, procurando todas as possibilidades de leitura e atividades.

Para iniciar uma criança na aventura de ler, temos que ajudá-la a descobrir, por si mesma, encantamentos na leitura. Aos poucos, quando tiver percebido que há fadas e duendes não só no conteúdo do texto, mas também entre suas palavras, irá ela mesma, pé ante pé, aventurar-se por esse bosque de sons e sentidos. Para que tudo isso aconteça, é preciso que o professor primário seja educado com sensibilidade literária e percepção pedagógica. Porque é nas primeiras séries iniciais que a criança tem melhor oportunidade de aprender a alegria de ler. (LACOMBE, 1991, p.40)

O professor não deve limitar-se a ler e repetir o que já foi dito, no caso de reconto do texto, o exercício será cansativo e desinteressante, pois a criança é sensível à magia das palavras. Se a história foi mágica para o aluno, vale relê-la incansavelmente. Se a história não emocionou a criança com suas palavras, não será pela repetição em sala que irá emocioná-la. O importante é fazer a criança pensar.

Baseado em Lacombe (1991), podemos afirmar que, antes de alfabetizar as crianças desde a educação infantil, o discurso oral deve ser trabalhado nas letras das músicas cantadas em sala, na criação de histórias sobre os desenhos feitos por elas, na elaboração do quadro mural - história coletiva da turma. É constante o estímulo para que sejam relatadas novidades, contados casos nas rodinhas. Em quase todas as atividades do pré-escolar as crianças conversam, discutem, expõem suas idéias. A primeira palavra que escrevem é o próprio nome. E depois de marcado o ritmo, cada aluno começa a alfabetização por conhecer os “pedacinhos” do seu nome.

O professor tem de estar alerta e não se deixar levar pelo prazer de ver seu aluno a escrever frases. Mais do que escrever frases, a criança precisa começar a fazer a sua redação. Precisa ir mais além [...]. A tentação comum do aluno, inebriado com seu poder de escrever, e ainda incapaz de dominar a língua, é a descrição superficial em nosso processo repetitivo: “O peixe é grande. O peixe é verde e azul...” Usando palavras que já conhece, repete-as incansavelmente. É então que o professor rompe esta organização racional e incentiva o aluno a pensar sobre um assunto e escrever o que pensa, mesmo que lance mão de palavras que ainda não aprendeu a escrever, mas que conhece, perguntando-lhe ou à família como é a sua grafia. Importante é a maneira de corrigir: sem inibir a criança, mostrando-lhe a satisfação e alegria pela sua conquista e apontando com naturalidade seus erros. (LACOMBE, 1991, p. 79)

De acordo com a referida autora, o professor precisa respeitar a natureza de cada aluno, procurando extrair todas as potencialidades. O papel do professor não pode nunca ser o de estabelecer regras fixas, mas de

coordenar os trabalhos das crianças.

É necessário motivar a criança para as produções de textos:

Novidades: as crianças contam suas experiências, observações, historinhas contam novidades aos amigos. Primeiros diálogos em grupo. Casos: podem ser atuais ou antigos, histórias de família engraçadas ou estranhas. Eventos de que a maioria tenha participado: passeios de turma – circo, teatro, museus, celebrações – são motivos de conversas em grupo. Jogo da narrativa: alunos criam ou descrevem e definem personagens e espaços sugeridos pelo professor, individual ou em grupo, depois montam com esses elementos diferentes sequências narrativas. Diálogos: duas crianças combinam um assunto e conversam diante da turma. Todos têm de escrever o que elas acabam de dizer. Histórias: criadas a partir dos murais que os alunos montam. Frase reticente: a continuação de uma frase reticente, propiciadora de sonhos, é bem aceita em qualquer idade. Discussão oral de um tema conhecido e vivido pelas crianças. Jogos e desenhos de palavras, mímicas e adivinhações. Fotografias, quadros, desenhos feitos por eles mesmos. Histórias em quadrinhos: apresentação de recorte de um dos quadrinhos, a partir do qual a criança vai mostrar o início e o fim da sua narrativa. Criação de um mito atual. (LACOMBE, 1991, p. 84)

O desenvolvimento da língua oral e escrita se dá, tão mais eficaz e prazerosamente, quanto mais à criança é capaz do ato de representação de situações já vistas no concreto.

A construção do hábito de ler é fundamental, por isso, é importante estimular o desejo e a vontade de ler por prazer. O hábito pela leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo. É a partir do incentivo que podemos construir o hábito de leitura, resultando adultos leitores.

Transformar a leitura em uma atividade lúdica é proporcionar às crianças alegria e divertimento desenvolvendo a criatividade e a competência intelectual. A leitura deve ser uma forma de brincar, descobrindo as palavras.

As crianças encontram nas histórias, livros paradidáticos e jogos, um prazer especial para a vida, o que contribui para a formação do seu imaginário. Nesta perspectiva, o importante é proporcionar as crianças um espaço rico para o incentivo à leitura.

Segundo Chartier, (1996. p.25) “Aprender a ler é entrar no mundo da escrita. Antes de chegar ao domínio da leitura, a criança faz um verdadeiro percurso.” Abordaremos então algumas estratégias que consideramos importante durante o processo de letramento.

2.1 Contação de história: um auxílio na formação do leitor

As histórias infantis fazem parte da cultura das crianças desde os primeiros anos de vida, pois contribui para a formação do seu imaginário.

Podemos compreender com esta pesquisa, a importância da contação de história como estratégia de incentivo a leitura. Percebemos que, através dela, a criança se encanta com o universo da leitura. É importante que o professor conte histórias, a fim de estimular nas crianças o prazer inicial de ouvi-las.

Baseando em Neder (2009, p. 61), podemos dizer que no momento de contação de história estamos estimulando a imaginação da criança. Ainda de acordo com autora, o professor deve utilizar de criatividade e arte ao instigar a imaginação do aluno, proporcionar a criança interagir com a história; além de permitir o reconto da história pela criança estimulando sua oralidade ou através de um desenho.

As estratégias didáticas mais promissoras são, com certeza, as que propõem envolver as crianças em atividades significativas, como: vivência com livros de histórias infantis e com leituras das mesmas feitas por parceiros mais experientes [...] rodas de leituras diárias, visitas constantes às salas de leituras, para ouvir, contar e inventar histórias, manuseio de livros revistas e jornais (SILVA, 2003, p. 74)

A afirmativa citada constata a necessidades de utilizar diversos recursos, a fim de estimular o processo de letramento, além de assegurar a importância de atividades significativas que envolva a criança e desperte o seu interesse pela leitura. Existem diversos recursos para serem utilizados, livros paradidáticos, contações de histórias, teatro (fantoche, dedoche) e filmes.

Maria Antonieta Cunha revela que:

O bom contador de histórias necessita: acreditar na realidade da ficção, ser natural e discreto, evitar as adaptações lendo o que está



Fonte: LEITURAS...,
2010.

escrito no livro, não fugir das palavras difíceis, não explicar demais, lembrar que toda história é um ponto de encontro, lembrar que toda história é um ponto de partida para outras atividades, a moral da história é nenhuma, ou melhor, várias. Quem descobre é a criança. (CUNHA apud PRADO. 1995. p. 51)

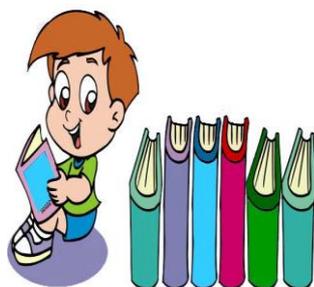
Contar histórias é uma arte, assim, é necessário se preparar para o momento. Nem todo professor tem esse dom, e vimos que alguns acham não ter jeito para contar histórias. O uso de alguns recursos pode permitir transmitir com segurança e entusiasmo um texto para seus alunos. Alguns professores usam audiovisual na contagem de histórias, mas observamos que, nada substitui a voz, e é importante preparar o ambiente, ler com prazer.

É necessário atentar-se para a diferença entre contar história e ler história, apesar de ambas às práticas estimularem o gosto pela leitura, elas causam reações diferentes nas crianças. De acordo com Allende (2005, p. 42): “Ao contar história é estabelecida uma comunicação visual direta com a criança. Os gestos, expressão, e entonação da professora facilitam a compreensão da criança. Além disso, novos elementos podem ser incorporados durante a narrativa.”

Ainda sobre a perspectiva do autor citado, o ato de ler histórias para as crianças, permite que, associem a leitura como um momento de comunicação agradável com os adultos. As crianças compreendem através da leitura do adulto que as palavras possuem significados. Também se familiarizam com o manejo do livro; desenvolvem habilidades de leitura, como observar a ordem das palavras da esquerda para a direita. Mediante a importância da leitura de histórias, analisaremos a seguir o livro como instrumento de estímulo a leitura.

2.1.1 Literatura infantil: O livro paradidático

Gosto



Gosto de ver papagaios que, solto, em tardes de vento.

Quando estou vazio de idéias, acendem meu pensamento.

Amo as pequenas pitangas, colhidas nos longos campos.

São, no escuro, vaga-lumes, estrelas e pirilampos

Mas o que adoro é um livrinho, que em meu peito

bata fundo.

Ele me diz a magia, é o outro lado do mundo.
(PRADO, 1995. p. 33)

Fonte: ARAGÃO FILHO,
2011.

Os livros paradidáticos são recursos indispensáveis dentro do ambiente escolar, o professor deve utilizá-los como suporte para planejar suas aulas, elaborar atividades e enriquecer o seu trabalho.

Prado (1995. p.15) enfatiza que: “O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça.”

Assim, um bom trabalho utilizando os livros paradidáticos faz com que o aluno possa interagir com a história, pois, o livro proporciona as pessoas uma viagem por outros tempos, lugares outras culturas.

Baseando em Prado (1995, p.33) a Literatura infantil teve seus primórdios no Brasil em fins do século XIX, daí surgiram às famosas contadoras de histórias enriquecendo a fantasia das crianças. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, traduzindo os clássicos. Com Thales de Andrade, em 1917 teve início a literatura infantil nacional. Em 1921, Monteiro Lobato estreou, com Narizinho Arrebitado, apresentando ao mundo, Emília. Com o aparecimento de Madame Dupré, houve uma revolução na linguagem dos livros para crianças. Monteiro Lobato, junto a Madame Durpré, forma os primeiros autores a se preocupar com a linguagem no livro infantil. Através do livro infantil, a criança entra no mundo literário, tornando um leitor. O vocabulário infantil é restrito e deve ser enriquecido através dos livros. “O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, sensibilidade, sociabilidade, senso crítico, imaginação criadora. E algo fundamental: o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, escrever e interpretar.” (PRADO, 1995, p. 19)

Estatísticas mostram que, forma-se o leitor mais ou menos até os 14 anos, num processo que deveria ter raízes em casa. Os pais deveriam desde os primeiros meses, proporcionar aos filhos a chance de conviver com a magia das histórias, lendas e poesias, adequadas a cada fase. Constatamos que a maioria dos pais, não dispõe de tempo nem estão preparados para fazer dos

seus filhos, leitores. No período mais importante de se formar o leitor, as crianças estão na escola, daí a importância da escola assumir este compromisso, de preparar a criança para a vida, vida plena de ideias, ideias amplas. Uma escola criativa fará da criança um ser integral.

Silva (2003. p.74) afirma em seu livro que: “A criança que tem estímulo através da leitura do seu professor será com certeza um aluno leitor.” A criança tem o professor como um modelo a seguir, assim, o professor que lê para os seus alunos com clareza, entusiasmo e expressividade incita neles a vontade, o gosto pela leitura.

Porém, não está apenas nas mãos do professor esse compromisso, também deve estar nas mãos dos pais. Se os pais tivessem consciência da importância de contar histórias, teríamos adolescentes menos traumatizados, pois tais componentes mágicos suprem a afetividade diária nem sempre possível na realidade brasileira. Uma história incorporada ao sonho de uma criança é esperança e força nos momentos difíceis da vida. “A fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores.” (PRADO, 1995, p. 49)

A história informa, socializa, educa, ajudando a resolver conflitos.

O saudoso Lourenço Filhos – uma vida dedicada à causa do livro para crianças – nos revela que uma história, contada com todos os requisitos, além de proporcionar atividade sadia: desenvolve a imaginação, enriquece o vocabulário, dá ao narrador a oportunidade de observar comportamentos, descobrindo inquietações e angústias, e, assim, dando chance de melhor orientar os ouvintes. (PRADO, 1995, p. 56)

Ao contar história, o professor deve comover, instruir e agradar, para isso, é fundamental que a criança entenda a história para se identificar e entusiasmar, depurando assim, o gosto do leitor. Crianças adoram contos de fadas clássicos, mas a criança de hoje também gosta de histórias ambientais desde que tenham um toque de mistério e encantamento. O importante é propor verdades, questionar a vida, enriquecendo assim, a mente.

3 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-COGNITIVO DAS CRIANÇAS (4 A 8 ANOS): RESULTADO PARCIAL DA PESQUISA DE CAMPO

Toda criança necessita de cuidados básicos, cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento sócio-cognitivo, emocional e intelectual, sendo assim, educar significa proporcionar as crianças situações de aprendizagens orientadas de forma integrada.

A instituição na qual realizamos a primeira visita ao campo tem como lema “O Colégio Santa Tereza é um espaço que prepara o aluno para ingressar com êxito nas melhores escolas de Belo Horizonte.” Nessa perspectiva, a diretora Márcia Regina acredita que o incentivo a leitura é essencial para a formação das crianças: “Desenvolver nas crianças desde pequenas o interesse pela leitura é acreditar que o amanhã será melhor, é responsabilidade da escola oferecer a eles todo suporte, pois a família não tem tido todo esse compromisso.” (Diretora Geral).

A supervisora considera a participação da família de grande relevância para o processo de formação de leitores, porém, ela afirma que, atualmente a família não tem sido presente nesse processo.

“Os pais se mostram ansiosos quanto ao processo de alfabetização. Dão importância e acompanham o filho até ele iniciar a leitura, a partir daí poucos são os que compartilham com a escola o dever de incentivar a leitura.” (Supervisora)

Percebemos que a direção pedagógica, juntamente com as professoras, desenvolve projetos anuais ou semestrais incentivando o interesse pela leitura. Os projetos buscam apresentar a criança diversidade textuais, além de permitir que as crianças levem os livros para casa procurando envolver as famílias.

Os professores têm um papel importante no incentivo à leitura, quando o professor se compromete e se envolve de forma mais participativa, as crianças se encantam e se interessam mais pela leitura.

O incentivo começa com as turmas dos “menores”. Segundo a supervisora pedagógica, o incentivo a leitura precisa ser iniciado desde o Maternal II. Para isso, as professoras devem utilizar diversos recursos pedagógicos. Essa orientação nos remete a Martins (2010), quando afirma que:

O êxito obtido nas aprendizagens de leitura, escrita e cálculo em idades mais avançadas depende, em grande medida, da preparação com a qual a criança se depara com elas, o que reitera a importância

Preocupados com essa situação, de que o incentivo a leitura comece cedo, os livros paradidáticos devem ser separados de acordo com faixa etária, considerando o perfil que cada grupo apresenta, observando o interesse do aluno e o tipo de gênero textual mais interessante. Nessa direção os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa nos advertem que:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. (BRASIL, 1997, p.36)

Percebe-se que a escola assume um compromisso com o incentivo a leitura, por acreditar que a leitura é um marco importante para a formação dos seres humanos, não somente para a formação intelectual. Permite a todos a entrada em um mundo diferente, cheio de sonhos e ideias, onde a imaginação está livre para voar, inventar e criar, um mundo de magia que proporcionará a criança refletir sobre os seus pensamentos.

Ao entrevistarmos as professoras, elas afirmaram que desenvolvem trabalhos com projetos. Alguns dos projetos são decididos pela equipe pedagógica e outros são projetos de turmas onde elas têm a liberdade para escolher os temas.

As turmas do Fundamental I realizam projetos voltados para o incentivo ao processo de desenvolvimento da leitura. De acordo com a professora do Fundamental I: “A leitura é fundamental na formação pessoal e intelectual do ser humano. A escola possui um papel fundamental no incentivo ao hábito de ler que deve iniciar com as turmas dos pequeninos.”

Dentro da sala de aula, a professora do Fundamental I utiliza o projeto Ciranda da Leitura onde os alunos participam da rodinha lendo um pouco da história para os colegas. Com isso, estimula a prática de leitura, atenção, criatividade, dentre outros. A biblioteca na sala de aula é um auxílio à leitura, por isso, as salas contam com uma mini biblioteca, onde o aluno tem acesso aos livros já separados por faixa etária.

Também a professora do Maternal III, criou, juntamente com a

Coordenação o projeto Mala Viajante, onde três vezes por semana são sorteadas crianças que levam alguns livros para casa e junto à família fazem um desenho sobre a história.

“É muito divertido elas trazem os desenhos e muitas vezes por serem pequenas desenham uma “bolinha” e afirmam que era a personagem da história. Elas chegam à sala e querem contar o que desenharam.” (Fala da Professora do Maternal III)

A participação nas atividades de incentivo a leitura deve começar muito antes de concluída a aprendizagem da própria escrita, com o intuito de desenvolverem nas crianças o prazer e o hábito de leitura. As professoras do Maternal proporcionam aos pequenos, tardes de contação de história e de interpretação.

Para elas, é fácil identificar uma criança que tem o hábito de ler. Possui um vocabulário mais rico, ideias variadas e uma forma de expressar ampla. A leitura é essencial, pois, transforma as pessoas, suas vidas, a maneira de ver e entender o mundo.

Transformar a leitura em uma atividade lúdica é proporcionar às crianças alegria e divertimento, desenvolvendo a criatividade e a competência intelectual. A leitura deve ser uma forma de descobrir novas palavras.

De acordo com a professora, está a cargo do professor, provocar situações que envolvam a leitura, pois a família não está participando ativamente deste processo, por mais que exista incentivos por parte da escola:

Infelizmente a nossa sociedade não tem o hábito de leitura, não é algo presente em seu cotidiano. Os estudantes por sua vez, só lêem como atividade escolar obrigatória e poucos o fazem com prazer. Sabemos que ler não é uma tarefa fácil, dá muito trabalho. Porém ler é a única forma de nos comunicarmos de igual para igual com o restante da humanidade. (Professora Fundamental I)

A maior incidência de dificuldades com as crianças nessa fase escolar é devido a falta de estímulo dos pais ao incentivo à leitura. A carência de pais leitores favorece o pouco manuseio com livros aumentando as dificuldades escolares.

Quando a família consegue desempenhar e acompanhar o processo de aprendizagem e leitura da criança, temos crianças com um nível de aprendizado

proporcional a sua idade, permitindo uma aquisição de conhecimento intelectual, afetivo e social.

O maior questionamento dentro da escola é de que alguns pais, por falta de tempo ou mesmo interesse, têm deixado para escola a função de incentivo a leitura.

A Professora do Fundamental I, afirma que tenta proporcionar aos seus alunos momentos prazerosos de leitura:

O interesse dos meus alunos pela leitura é maravilhoso, pois faço de tudo para gerar uma fantasia e curiosidade, onde, desta forma desenvolvam o hábito e o gosto pela leitura. Dentro da sala criei a Ciranda da leitura, onde o aluno participa da roda lendo um pouco da história para os colegas. Com isso, estimo a prática de leitura, atenção, criatividade dentre outros.

A literatura na Educação Infantil é importante para inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar dos personagens e com eles vivencia as diversas situações, como medo, perda, sucesso e alegria.

A atividade de leitura é muito mais do que ler. O período de iniciação a leitura é um momento muito importante na vida de uma criança. Antecipar esse momento tornando-o obrigatório pode levá-la a uma experiência traumatizante.

Promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a língua oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Percebe-se que existe realmente um grande incentivo das professoras ao processo de desenvolvimento da leitura. A construção do hábito de ler é fundamental, por isso, estimulam o desejo e a vontade de ler por prazer. O hábito pela leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo. É a partir do incentivo que podemos construir o hábito de leitura, transformando-as em adultos leitores.

A diretora não nos autorizou enviar o questionário para os pais, assim alteramos a nossa estratégia e enviamos um questionário. O fato foi justificado pela mesma nos seguintes termos:

“O questionário não poderá ser enviado, pois contém perguntas que podem dar aos pais possibilidades para questionamentos, e como a escola está em períodos de matrícula pode causar problemas.” (Fala da Diretora do

Colégio)

Assim, de acordo com as respostas marcadas pelos pais nos formulários recebidos, foi possível verificarmos que realmente é dado à escola o papel de incentivar a leitura.

Em sua maioria, os pais reconhecem que a leitura é importante no desenvolvimento da criança. Através da leitura, a criança fica apta a interpretar o mundo e entender a diversificação da vida em sociedade. Os pais acreditam que a leitura é uma base para o conhecimento.

Como verificamos na entrevista com as coordenadoras, os pais apesar de considerarem a leitura importante, pouco incentivam os filhos em casa.

Os dados coletados pelo formulário ainda nos revelaram que os pais que não incentivam seus filhos a lerem, também não lêem. Já os pais que possuem o hábito de leitura, cobram mais de seus filhos, os incentivam e compartilham o prazer da leitura com a criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizada a pesquisa, constatamos que, as crianças têm passado mais tempo longe de casa, da família, dos brinquedos, estão indo para as escolas muito cedo. A partir disto, observamos que, é preciso buscar formas e práticas diversas de trabalhar com diversas culturas. Focar a leitura como extremamente importante no processo de educar nossas crianças de maneira plena.

Ao analisar como acontece o incentivo a leitura e a importância da mesma no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança, percebemos que, nos anos de escolarização, o aluno precisa ser incentivado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo. Cabe a família e a escola assumir um compromisso com o incentivo a leitura, acreditando que, a leitura é um marco importante para a formação dos seres humanos, não somente para a formação intelectual, mas permite a todos a entrada em um mundo diferente, cheio de sonhos e ideias, onde a imaginação permite voar, inventar e criar, um mundo de magia que proporcionará a criança refletir sobre os seus pensamentos, fazendo que ela se torne um cidadão crítico.

Os primeiros contatos da criança com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação do ser

humano. Desta forma, a apresentação da leitura a criança deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois mesmo que a criança tenha um contato imediato com a palavra, a compreensão da mesma ainda não existiu. Logo, a leitura ganha vida e as crianças adquirem o hábito.

A leitura e a escrita não podem ser consideradas atividades isoladas no processo de desenvolvimento da criança. Estes dois processos fazem parte da evolução da linguagem que se inicia logo nos primeiros dias de vida da criança.

É preciso mostrar a criança uma linguagem viva, usada em muitos lugares, por variadas pessoas e com variados fins. Não importa se colocada ou escrita em paredes, distribuídas em panfletos, transformada em histórias, em notícias de jornais, receitas de bolo, ou de qualquer outra forma que se apresente.

Contudo, percebe-se que a maior incidência de dificuldades com as crianças nessa fase escolar é a falta de estímulo dos pais ao incentivo à leitura. A carência de pais leitores favorece o pouco manuseio com livros aumentando as dificuldades escolares.

Quando a família consegue desempenhar e acompanhar o processo de aprendizagem de leitura da criança, temos crianças com um nível de aprendizado proporcional a sua idade, permitindo uma aquisição de conhecimento intelectual, afetivo e social.

A construção do hábito de ler é fundamental, por isso estimulam o desejo e a vontade de ler por prazer. O hábito pela leitura se adquire ao longo da vida e deve começar cedo. É a partir do incentivo a leitura que podemos construir o hábito de leitura, resultando assim, na formação de pequenos e futuros leitores.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. Da preparação para a leitura à leitura emergente. In: ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 23-54.

ARAGÃO FILHO. **Uma boa leitura**. 7. fev. 2011. Disponível em: <<http://blogdoaragaofilho.blogspot.com/2011/02/uma-boa-leitura.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

BACHA, Magdala Lisboa. **Preparação para leitura: 1º ano**. Belo Horizonte: PABAE, 1959.103p.

BOURDIEU, Pierre. BRESSON, François. A leitura: uma prática cultural. A leitura e suas dificuldades. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da Leitura**. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. p 36.

BRESSON, F. A leitura e suas dificuldades. In: CHARTIER, R. (dir.) **Práticas de leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, Anne Marie - Trad. Carla Valduga. **Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DÍEZ DE ULZURRUN PAUSAS, Ascen. **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 288 p. (Biblioteca ARTMED, Alfabetização e linguística).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Reflexões sobre alfabetização**, 24 ed. São Paulo Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.6, n.31, p. 18-27. jan/fev. 2000.

LACOMBE, Amélia. **O jogo das palavras: aprendendo português**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LEITURAS: Projecto individual de leitura - Leitur@s.com. 30 Set. 2010. Disponível em: <http://leiturarobascom.blogspot.com/2010_09_01_archive.html>. Acesso em: 20 mar. 2011.

LEITE, Adina Benaia Borges et al. A importância da leitura feita pelo professor para as crianças na formação de alunos leitores e produtores de texto. **Akrópolis: Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v.10, n.4, p. 299-303, out./dez. 2002.

MARTINS, L.M. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo da crianças de 4 a 6 anos. In. MARTINS, L. M.; ARCE, A. (Org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. p. 63-92.

NEDER, Divina Lúcia de Souza et al. Importância da contação de história como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, v.1, n.1, p 1-141. jan/jun 2009. Disponível em:< <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PERINI, Mario A. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZIBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999. p.78-86.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995. 76p.

RODRIGUES, Eliane Medeiros et al. A importância da família para a formação do leitor. Akrópolis, **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v.11, n. 3, p. 237-240. jul./set. 2003.

SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. Livros: encontro marcado com o mundo. **AMAE educando**. Belo Horizonte, v. 37, n.323, p. 32, maio, 2004.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990. 77 p. (Educação em ação)

SILVA, Andrea Lucia da; LIRA, Valéria Krykhtine. **Letramento na educação infantil**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003. (Educação Infantil). 88 p. v. 1.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 125p.